

Botelho teve boa experiência

O empresário Ivan Botelho tem um dos casos de conversão de dívida bem-sucedido. Uma das empresas de seu grupo, a Multitêxtil, *holding* do setor têxtil do sistema liderado pela Cataguases Leopoldina, aumentou seu capital social através da conversão de créditos que o American Express tinha depositados no Banco Central, no valor de US\$ 17 milhões, em capital de risco.

A operação, segundo Ivan Botelho, não levou mais de 15 dias para ser aprovada, bastando que fornecesse à instituição carta atestando que ações ficariam indisponíveis por 12 anos, como exige o Firce, para que os recursos fossem contabilizados pela Multitêxtil para créditos em futuro aumento de capital. Nos próximos dias, será realizada a assembléia de acionistas aumentando o capital da empresa. Os recursos foram utilizados para a aquisi-

ção da Cia Nova América, que foi privatizada pelo BNDES.

Uma subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce — a Albrás — não teve problemas, também, para efetuar conversão de dívidas suas em capital, no montante de US\$ 43,3 milhões. O empréstimo tinha origem na aquisição de equipamentos para a fábrica da empresa em Barcarena. Os créditos foram inicialmente cedidos pelas suas detentoras, C. Ito e Mitsui Aluminiun, a sócia japonesa da Vale do Rio Doce na Albrás, A NAAC, um consórcio de 32 empresas japonesas, e posteriormente transformados em aumento de capital. Segundo Murilo Ferreira, gerente internacional da empresa, o processo levou cerca de 10 dias para ser registrado pelo Firce. O mesmo aconteceu com outra subsidiária da Vale, a Alunorte, que tem administração comum com a Albrás, e os mesmos sócios japoneses.